

O impacto do diagnóstico do transtorno do espectro autista na vida familiar

The impact of an autism spectrum disorder diagnosis on family life

El impacto de un diagnóstico de trastorno del espectro autista en la vida familiar

Recebido: 20/11/2022 | Revisado: 28/11/2022 | Aceitado: 29/11/2022 | Publicado: 06/12/2022

Maria Virginia Barros da Silva Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0206-4951>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

E-mail: virginiamartins814@gmail.com

Jhennifer Kelly Moraes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2085-5121>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

E-mail: jhenniferkelly82@gmail.com

Josemir de Almeida Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3295-1006>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

E-mail: josemir_almeida@hotmail.com

Resumo

Introdução: O Transtorno do espectro autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações comportamentais, na interação social e no déficit de comunicação. Essas manifestações causam alterações na vida familiar. **Objetivo geral:** Analisar o impacto do diagnóstico do transtorno do espectro autista na vida familiar. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de integrativa. As fontes de busca foram SciELO, MEDLINE, Lilacs e centro de controle de Doenças e Prevenção (CDC). **Resultados e Discussão:** O estudo mostrou que existe déficit de conhecimentos dos familiares acerca do tratamento do transtorno do espectro autista, bem como dificuldades de aceitação do diagnóstico e de lidar com a situação. Entre os principais impactos o estudo evidenciou: estresse, desestruturação familiar, dificuldades no tratamento e falta de rede de apoio das instituições de saúde e acompanhamento dos profissionais de saúde. **Conclusão:** Cuidar de crianças com espectro autismo é um grande desafio e uma sobrecarga física e psicológica nos familiares, entretanto, quando o transtorno é diagnosticado e tratado precocemente melhora o desenvolvimento da criança, o vínculo familiar e a interação social, minimizando o sofrimento de todos os familiares.

Palavras-chave: Transtorno autístico; Família; Enfrentamento; Adaptações.

Abstract

Introduction: The autistic spectrum disorder is a neurodevelopmental disorder characterized by behavioral changes, social interaction and communication deficit. These manifestations cause changes in family life. **General objective:** To analyze the impact of the diagnosis of autistic spectrum disorder on family life. **Method:** This is an integrative review research. The search sources were SciELO, MEDLINE, Lilacs and Centers for Disease Control and Prevention (CDC). **Results and Discussion:** The study showed that there is a deficit of knowledge of family members about the treatment of autism spectrum disorder, as well as difficulties in accepting the diagnosis and dealing with the situation. Among the main impacts the study showed: stress, family disruption, difficulties in treatment and lack of support network from health institutions and monitoring of health professionals. **Conclusion:** Caring for children with autism spectrum disorder is a great challenge and a physical and psychological burden on family members. However, when the disorder is diagnosed and treated early, it improves child development, family bonding and social interaction, minimizing the suffering of all family members.

Keywords: Autistic disorder; Family; Coping; Adaptations.

Resumen

Introducción: El trastorno del espectro autista es un trastorno del neurodesarrollo que se caracteriza por cambios en el comportamiento, la interacción social y el déficit de comunicación. Estas manifestaciones provocan cambios en la vida familiar. **Objetivo general:** Analizar el impacto del diagnóstico del espectro autista en la vida familiar. **Método:** Se trata de una investigación de revisión integradora. Las fuentes de búsqueda fueron SciELO, MEDLINE, Lilacs y Centers for Disease Control and Prevention (CDC). **Resultados y discusión:** El estudio demostró que existe un déficit de conocimientos de los familiares sobre el tratamiento del trastorno del espectro autista, así como dificultades para aceptar el diagnóstico y afrontar la situación. Entre los principales impactos el estudio mostró: el estrés, la ruptura familiar, las dificultades en el tratamiento y la falta de red de apoyo de las instituciones sanitarias y el seguimiento de los profesionales de la salud. **Conclusión:** El cuidado de los niños con espectro autista es un gran desafío y una sobrecarga

física y psicológica en las familias, mientras que cuando el trastorno se diagnostica y se trata de forma precoz mejora el desarrollo del niño, el vínculo familiar y la interacción social, minimizando el sufrimiento de todos los familiares.

Palabras clave: Trouble autistique; Famille; Faire face; Adaptations.

1. Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que interfere na comunicação e nas interações sociais, verbais e não verbais. Existem vários subtipos dessa doença, como a Síndrome de Asperger, é a mais branda; Transtorno global do desenvolvimento ligeiramente mais grave que a doença de Asperger (Ferreira, 2016).

A causa do TEA é difícil de ser determinada pelo diagnóstico precoce por se tratar de uma doença com amplo espectro multifatorial. Desse modo, o diagnóstico demonstra-se como a dificuldade inicial para os genitores, pois traz inúmeras dúvidas assim como, a mudança de maneira decisiva da sua rotina para adequar-se à nova realidade do filho (Oliveira & Sertié, 2017).

É fundamental reconhecer esses comportamentos que não são tão intencionais, mas que podem ser tratados com terapias específicas. Muitas crianças com autismo podem progredir bem e até “tombar” do espectro, mas isso vai depender de vários fatores, incluindo o diagnóstico precoce, de preferência antes dos três anos de idade (Ferreira, 2016).

De acordo com o Centro de Controle de Doenças e Prevenção, em 2020, a (CDC) publicou um documento em 2 de dezembro de 2021 que atualizava a prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA), o mais recente relatório do CDC informa que 1 em cada 44 crianças aos 8 anos de idade, em 11 estados norte-americanos, é diagnosticado com autismo. As pesquisas são divulgadas a cada dois anos e são baseadas nos dados coletados de quatro anos antes da publicação, Padron, C. (2022, February 4)

A Organização Mundial da Saúde (2021), estima que 1% da população mundial esteja no espectro autista e só no Brasil existem 2 milhões de pessoas com TEA, por isso é importante o desenvolvimento de estudos sobre a temática, pois além de esclarecer e trazer garantia podem também servir como base para outros estudos, contribuindo assim ao universo acadêmico.

Este é um grande passo para melhorar o prognóstico dos autistas, ao passo que um diagnóstico precoce pode refletir um início de tratamento e acompanhamento precoce Padron, C. (2022)

A família de autistas encara o desafio de ajustar seus planos em relação ao futuro, pois haverá limitações, condição e a necessidade de adaptação gerando um grande impacto familiar, pois aumenta os serviços com cuidados e a dependência aumentando o estresse para os familiares, (Onzi, & Gomes, 2015).

Por isso é de suma importância realizar a seguinte pergunta: qual o impacto do diagnóstico transtorno do espectro autista na vida familiar?

Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é analisar o impacto do diagnóstico do transtorno do espectro autista na vida familiar.

2. Metodologia

Este estudo utiliza como método a revisão integrativa, a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico. Para permitir buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática (Ferraz, 2019).

Para a construção da revisão integrativa foram seguidas seis etapas distintas, sendo elas: a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento, (Dal, K., Mendes, et al., 2008).

A questão norteadora proposta para este estudo foi: qual o impacto do diagnóstico transtorno do espectro autista na vida familiar?

Para o critério de seleção foram utilizadas fontes de busca nos bancos de dados: SCIELO, MEDLINE e LILACS, Centro de Controle de Doenças e Prevenção (CDC). Os descritores utilizados foram: “Transtorno autístico”, “Família”; “Enfrentamento”; “Adaptações”. Após as buscas nas bases de dados foram encontrados 5.350 artigos, mediante aplicações dos critérios de inclusão ficaram 2.900, estudos publicados. Destes, após a aplicação critérios de exclusão, restaram 108 publicações. Dessas, 38 publicações apresentavam metodologia, temática e objetivos condizentes com os objetivos da pesquisa atual (Figura 1).

Como critério de inclusão foram selecionados artigos originais disponíveis na íntegra online, nos idiomas em português, inglês e espanhol, no espaço temporal de 2016 a 2022 e que respondiam à questão norteadora. Foram excluídos artigos duplicados, artigos de revisão de literatura, relato de caso, artigos que antecediam o tempo estipulado para inclusão, além de monografias, teses, dissertações e resumos.

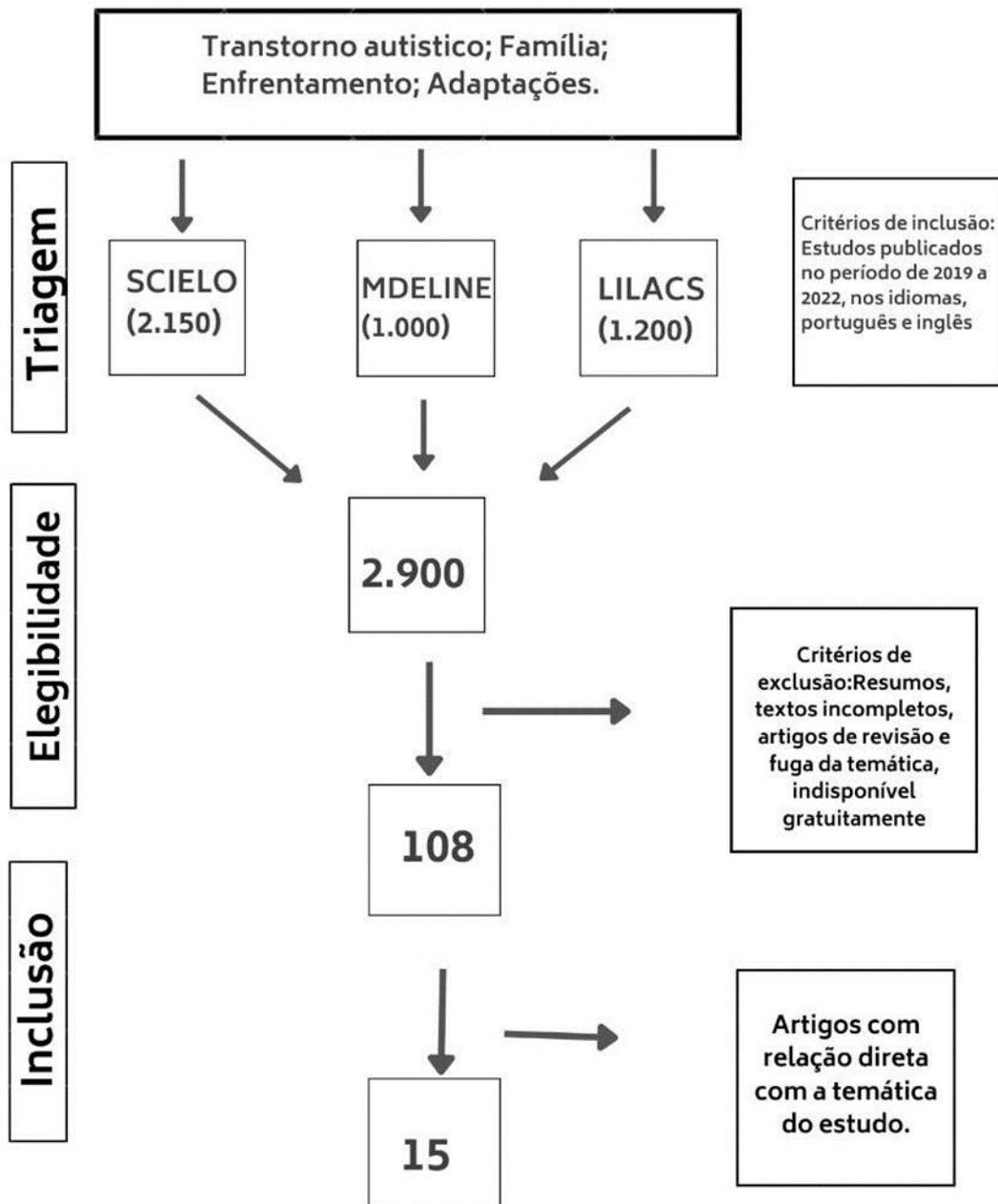
Os dados coletados foram analisados de maneira interpretativa e integrada para melhor responder aos objetivos do trabalho.

Para a organização dos dados coletados foi utilizado um instrumento, contendo os seguintes aspectos: autoria, ano do estudo, periódico, metodologia adotada, bem como os principais resultados das pesquisas selecionadas neste estudo.

Os resultados foram avaliados, interpretados e apresentados na forma de tabela que mostra quais são os principais impactos do diagnóstico do transtorno do espectro autista na vida familiar, bem como as intervenções e estratégias desenvolvidas para diminuir esses impactos.

A figura a seguir mostra a representação gráfica da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Para seleção dos artigos apresentados os achados de revisão integrativa com a finalidade de selecionar artigos quanto ao título, autor, ano, base de dados e os resultados obtidos e analisar a revelação do impacto do diagnóstico do autismo na família e compreender como os pais reagem ao receber este diagnóstico. Conforme o Quadro 1.

Os resultados destes estudos baseados nos autores citados no Quadro 1, estão correlacionados, estão associados.

Quadro 1 – Artigos selecionados.

Autores/Ano	Título do artigo	Periódico	Objetivos	Principais resultados
Pinto, Rayssa Naftaly Muniz et al 2016	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares	Revista Gaúcha de Enfermagem [online]	Identificar na literatura científica a sobrecarga das mães de crianças com TEA e as formas encontradas por elas para lidar com dificuldades cotidianas decorrentes dessa problemática.	Os resultados apontam a sobrecarga emocional com o enfrentamento dessa fase, a perda do filho idealizado, confusão de sentimentos, medo, estresse, ter de lidar com o preconceito, assim como a necessidade dessa mãe em ter auxílio no cuidado com o filho.
Hilário, Azevedo & Souza (2021)	Autismo nas relações parentais: os impactos psicossociais vivenciados por pais de crianças diagnosticadas com TEA	Brazilian Journal of Health Review	Discute os impactos psicossociais na rotina dos pais de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).	O diagnóstico de TEA afeta diretamente as relações parentais, primeiro o impacto emocional em quem recebe a notícia, segue-se a isso as categorias negativas, a não aceitação, e quando esta acontece vem acompanhada de um sentimento de enlatamento, de perda de um ideal de filho(a)
Machado (2018)	Tornar-se família de uma criança com transtorno do espectro autista	scielo	Refletir sobre o tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir das repercussões do transtorno nas famílias, das características, das perspectivas futuras destas e de como elas se reconhecem nesse contexto.	O diagnóstico de TEA repercutiu nas famílias dos participantes, demandando alterações na rotina, na dinâmica e nas relações familiares. As famílias se afastam do convívio social, centram-se na criança, vivenciam falta de apoio e dificuldade no acesso aos tratamentos, possuem preocupações e perspectivas diferentes das de outras famílias, reconhecendo-se como famílias unidas que alternam entre tristeza e alegria e que investem na criança.
Teixeira Soares et al., 2020	Transtorno do espectro autista (tea): conhecimento e sobrecarga dos pais	Revista Saúde e Desenvolvimento Humano	Avaliar o conhecimento e sobrecarga de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Uma sobrecarga moderada e grave foi observada na maioria das mães, resultado que não teve correlação com a idade da mãe, idade da criança na identificação dos primeiros sinais de TEA, nível de conhecimento materno, idade da criança no diagnóstico e tempo de diagnóstico.
Passos, 2022	O impacto do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista na família e relações familiares	Brazilian Journal of Development	Ao avaliar e identificar um transtorno de comunicação, o encaminhamento desses pacientes, principalmente crianças, levam à confirmação diagnóstica e acompanhamento em centros especializados.	Os pais são os mais afetados, pois precisam repensar seus papéis desempenhados no núcleo familiar como, por exemplo, quem vai suprir as necessidades financeiras e quem vai dedicar seu tempo integralmente ao cuidado do filho deficiente. No caso de famílias monoparentais, a situação fica ainda mais complicada. O diagnóstico precoce do TEA é essencial na escolha da intervenção adequada.
Constantinidis, 2019	Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista	Revista Psicologia e Saúde	Identificar na literatura científica a sobrecarga das mães de crianças com TEA e as formas encontradas por elas para lidar com dificuldades cotidianas decorrentes dessa problemática	Os resultados apontam a sobrecarga emocional com o enfrentamento dessa fase, a perda do filho idealizado, confusão de sentimentos, medo, estresse, ter de lidar com o preconceito, assim como a necessidade dessa mãe em ter auxílio no cuidado com o filho.
Peruffo (2020)	Transtorno do espectro autista: apoio psicológico para pais frente ao diagnóstico	Universidade De Caxias Do Sul	Este estudo tem por objetivo discutir a relevância do apoio psicológico para pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista, em função das possíveis repercussões psicológicas diante deste diagnóstico.	Os principais resultados apontaram que o diagnóstico do autismo desestabiliza os pais que são invadidos por sentimentos ambíguos e dificuldades em lidar com o transtorno, em função da variabilidade diagnóstica e das incertezas nos tratamentos, bem como pela negação em função da idealização do filho perfeito.
Fadda & Cury (2019)	A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo	SciELO Brasi	OBJETIVO: Buscou-se compreender fenomenologicamente a experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo.	Os resultados principais foram: (a) o diagnóstico é desencadeador de uma nova compreensão sobre o filho; (b) as mães desenvolvem uma relação de exclusividade com o filho; (c) as mães descuidam de si para cuidarem bem do filho; (d) brincadeiras tornam o relacionamento mais gratificante; (e) a escola é percebida como uma parceira

				no cuidado do filho.
Silva, Dias & Faria (2020)	Autismo infantil: desafios da relação afetiva entre a criança e seus pais	Rev. Saúde e Educação	Identificar os desafios que surgem para os pais na busca de interação afetiva com seu filho autista e como o autismo afeta essa relação.	Os resultados mostram que esse transtorno influencia a qualidade de vida emocional da família. Conclui-se que a desconhecimento do transtorno prejudica as interações afetivas e sociais como um todo.
Sheldury, A., et al (2022)	Dificuldades enfrentadas pelos pais no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	Analisar como dificuldades enfrentadas por pais no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista.	Impactos na saúde mental dos pais de crianças com TEA; fatores desencadeadores dos problemas de saúde mental durante o tratamento e as estratégias para encarar o desafios durante o tratamento.
Hofzmann (2019)	Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	Revista Enfermagem Foco. LILACS	Conhecer a experiência dos familiares no convívio de crianças com TEA.	A partir da análise dos dados surgiram três categorias: a descoberta do autismo; experiências dos familiares após o diagnóstico de autismo' e atendimento em saúde da criança com autismo.
Moreira (2020),	Sobrecarga do cuidador informal de crianças com transtorno do espectro do autista	Journal Health NPEPS,	Avaliar a sobrecarga objetiva e subjetiva de familiares cuidadores de criança com Transtorno do espectro autista	Verificou-se alta prevalência de percepção de sobrecarga entre os cuidadores informais (61-severa), tendo essa sobrecarga uma influência negativa na qualidade de vida destas pessoas, exigindo intervenção de enfermagem.
Weissheimer (2020)	Informações necessárias para as famílias de crianças com transtorno do espectro autista	scielo	Identificar as evidências disponíveis sobre as informações necessárias para as famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Os resultados fornecem subsídios para os gestores em estratégias de políticas públicas voltadas a essa população, a fim de garantir seus direitos. Além disso, também lhes permitem refletir sobre estratégias para capacitar as fontes formais de apoio para que possam gerenciar as necessidades das famílias.
Bonfim 2018	Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar	scielo	Descrever a experiência da família no processo de descoberta do Diagnóstico e início do tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Dificuldade da família na percepção dos primeiros sinais atípicos apresentados pelas crianças. As famílias vivenciam situações de vulnerabilidade, visto que redes de apoio são insuficientes. A escola teve papel significativo no reconhecimento de comportamentos inesperados.
Caparroz 2022	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares	scielo	Analisar suas consequências para a vida dos familiares que tem o diagnóstico do transtorno e como se dá a percepção destes após a designação de um diagnóstico.	Analisar os impactos gerados na família e no ambiente familiar com o diagnóstico do autismo e analisar a reorganização familiar após os impactos do diagnóstico de autismo em seus filhos.

Fonte: Autores.

Quando Pinto (2016) ressalta que o diagnóstico precoce é fundamental para obter eficácia no tratamento. Quando um caso de TEA é identificado é necessário que os pais recebam orientações, informações e encaminhamento para especialistas de acordo com as necessidades de cada criança, com a finalidade de um resultado positivo no desenvolvimento da mesma. Esse atraso significa que as crianças com TEA podem não receber a ajuda precoce de que precisam.

Quando citamos diretrizes nacionais no tocante a situações especiais, é nesse contexto que Hilário (2021), ressalta que as famílias se sentem desamparadas, o que mais uma vez desacelera o processo de adaptação à nova realidade. Quando ocorre um rearranjo familiar após o diagnóstico de TEA. Primeiro há desestabilização de natureza emocional e psíquica, para só então suceder a reorganização da estrutura familiar, assim como a reelaboração de planejamentos, das rotinas que precisam se adequar ao novo quadro. Nesses casos, entende-se que não somente a criança deve ser acompanhada, mas também os familiares, que nesse momento inicial precisam de suporte especializado tanto quanto o sujeito com TEA.

Sheldury, A., et al. (2022) salienta que existe uma forte demanda de apoio psicológico voltado à família frente ao diagnóstico do TEA, para que os aspectos psíquicos, sociais e financeiros dos pais não impeçam uma boa assistência para as crianças com autismo, seja aliada a equipe multiprofissional no tratamento e as intervenções necessárias. É necessário ressaltar

que atualmente o TEA é uma questão de saúde pública, visto que o crescimento evidente de casos tem se tornado uma realidade não só no contexto brasileiro, como no mundo.

“Família é sempre um conjunto de pessoas consideradas como unidade social, como um todo sistêmico onde se estabelecem relações entre os seus membros e o meio exterior. Compreende-se, que a família constitui um sistema dinâmico, contém outros subsistemas em relação, desempenhando funções importantes na sociedade, como sejam, por exemplo, o afeto, a educação, a socialização e a função reprodutora. Ora, a família como sistema comunicacional contribui para a construção de soluções integradoras dos seus membros no sistema como um todo (Dias, 2011, p. 141).”

Machado (2018), ressalta que a família pode acabar prejudicando o avanço da criança com TEA, não aceitando, e a criança acaba não tendo os auxílios dos profissionais para seu desenvolvimento, após o diagnóstico, vem os momentos de desespero e angústia de muitos pais, passando por uma grande etapa de isolamento social, a vida familiar é afetada pelo diagnóstico de Autismo, pois as pessoas que habitam e que têm a rotina diária totalmente alterada, precisará do auxílio de vários profissionais incluídos na rotina. Muitas das vezes os pais acham que suas vidas têm que parar para a da criança continuar.

“É importante para a família aprender a conviver com seu filho e suas limitações. O medo passa a ser uma reação comum, e junto com ele, vêm as incertezas com relação à criança, seu prognóstico e seu futuro. Algumas mães chegam para atendimento muito fragilizadas, com dificuldades de confiar em si mesmas e com uma dor muito grande (Ribeiro, 2011, p. 7).”

Alpízar, e Valenciano (2018), ressalta que considerando os níveis de sobrecarga sentida pelo cuidador que em consequência afetará a qualidade de vida das crianças com autismo. Por isso a importância de novas técnicas e suporte para a família.

Peruffo, (2021) ressalta que a mãe é a principal cuidadora no TEA, e por isso está mais propensa ao desenvolvimento de altos níveis de estresse, resultando em sobrecarga na saúde física e psicológica, aliadas a falta de apoio conjugal, isolamento e escassez de apoio social.

A sobrecarga materna no processo do cuidado de crianças com doenças crônicas ocorre devido ao próprio constructo histórico cultural estabelecido pela sociedade, tendo como função o cuidado integral da família, crendo que somente elas são capazes de cuidar do filho, estando em vigília permanente (Pinto et al., 2016; Oliveira & Poletto., 2015).

Fadda & Cury (2019) apontam que as mães quanto os pais se sentem amados e respeitados pelos filhos, apesar de todos os problemas de comunicação e socialização que vivenciam. É a experiência de amar e sentirem-se amados que também permeia o relacionamento afetivo, tornando suportável a sobrecarga de cuidados. Esses pais e mães prescindem da necessidade de declarações explícitas por parte dos filhos e se conformam com meneios de cabeça, frases sussurradas e toques físicos imprecisos.

Teixeira Soares, et al, (2020), ressalta que a partir do diagnóstico a família passa por uma sequência de estágios, desde o impacto, ocasionando a negação, até a um luto. Compreende-se que a revelação diagnóstica do TEA se torna um momento complexo, desafiador e delicado para a família, assim como para os profissionais de saúde responsáveis por essa incumbência.

Passos (2022), ressalta que o enfrentamento do impacto do diagnóstico depende de como o membro reage às dificuldades apresentadas e a dinâmica familiar já existente. O processo de aceitação é difícil para todos os familiares, especialmente para os pais, grande parte disso vem da falta de informação sobre o TEA. Porém, vem sendo estudado cada vez mais, especialmente por envolver grandes variações de sintomas e intensidade deles, além de envolver aspectos sociais, familiares, políticos, educacionais e terapêuticos.

Segundo Constantinidis et al. (2018), fala sobre a necessidade do familiar de compreender essa vivência com o filho, a observação do comportamento diferente. O diagnóstico parece ser um norteador para o familiar, que, até então, pode sentir-se à deriva com suas experiências e alienado quanto às suas ações. Assim, o diagnóstico não é só necessidade de profissionais, que

muitas vezes se furtam da tarefa de conversar sobre o tema com a família, mas também dos familiares.

Weissheimer (2020), ressalta que os pais necessitam do apoio dos familiares, dos profissionais e da comunidade. Após a confirmação do diagnóstico, os familiares vivenciam a insegurança relacionada ao desconhecimento sobre o TEA e os tratamentos disponíveis; a dificuldade de lidar com o comportamento da criança; a necessidade de tomar decisões sobre tratamentos que não conhecem e, em alguns casos, têm dificuldade de acesso a recursos, suporte e informações.

Silva (2020), ressalta que existe uma forte demanda de apoio psicológico voltado à família frente ao diagnóstico de TEA, para que os aspectos psíquicos, sociais ou financeiros dos pais não impeçam o desenvolvimento das crianças com autismo, bem como uma assistência que seja aliada a uma equipe multiprofissional no tratamento e as intervenções necessárias.

Hofzmann (2019), ressalta que os familiares da criança não identificam o TEA, por vezes, desconhecem os sintomas do autismo; quando notam a diferença comportamental na criança autista, procuram diversos profissionais e, com o conhecimento escasso, muitos a consideram um “um retardo mental”.

Bonfim (2018), enfatiza que o uso da musicoterapia é uma ferramenta que pode ser incrementada no tratamento de crianças com autismo, pois age na socialização e interação, na comunicação e na linguagem, assim melhorando essas habilidades, a criança adquire mais independência dos seus cuidadores e diminui o isolamento social.

Caparroz (2022), o autismo é um transtorno de desenvolvimento considerado comum, e seus impactos implicam sobre as pessoas diagnosticadas. A família é o principal elo entre a criança e o mundo, sendo a partir dessa conexão que suas relações serão definidas e desenvolvidas, a família apresenta dificuldades em lidar com este tipo de situação, podendo desenvolver posturas e atitudes inadequadas que não contribuirão para o desenvolvimento da criança com TEA.

Percebe-se que todos esses aspectos discutidos. Por cada um dos autores se fundem. Como já dito, conviver com autistas é desafiador, pois compreender suas necessidades específicas se torna muitas vezes uma barreira e é nesse contexto que esses temas foram abordados.

4. Conclusão

Esse trabalho possibilitou entender como o diagnóstico do transtorno do espectro autista, impacta o convívio familiar das pessoas envolvidas, a importância do diagnóstico, suas consequências. Nesse contexto pode-se perceber a necessidade de condutas e aprendizado como uma ferramenta de pesquisa e melhora na condução desse problema para gerações futuras.

Para se atingir uma compreensão dessa realidade focamos na dificuldade de percepção do problema. Como examinado em tópicos anteriores, tem-se de maneira geral, uma barreira, um negacionismo (entender que o filho tem algum problema) por parte dos pais, atitude essa que após a confirmação do diagnóstico só piora o processo de aprendizado e condutas a serem seguidas, isso tudo, é justificável pois a expectativa criada em torno da criança é enorme dentro de uma normalidade.

Em consonância com os exemplos citados percebe-se quanto mais rápido for o diagnóstico, como também uma relação próxima de pais, médicos, cuidadores, educadores, psicólogos no convívio desse problema, medidas ajustes, atitudes serão facilitadas para que o impacto seja o menor possível na vida familiar.

Em pesquisas futuras, pretendemos propor essa e outras alternativas. Tal medidas demonstraria a real eficácia ou no mínimo subsídios que futuramente poderiam atenuar, facilitar e ajudar na compreensão dos cuidadores procurando entender como é o mundo dos autistas que atualmente parece que é impenetrável.

Sugere-se para trabalhos futuros a necessidade de um maior aprofundamento sobre o tema do autismo e da importância da aceitação do diagnóstico precoce, para melhor desenvolvimento do tratamento através do desenvolvimento de novas pesquisas para maiores informações, como também aprimorar novos conhecimentos por meio da educação em saúde.

Referências

- Alpizar, C. M. C., & Valenciano, L. R. (2018). intervenciones de enfermería para mejorar la calidad de vida de las personas con pie diabético/ nursing interventions to improve the quality of life of people with diabetic foot/ intervenções de enfermagem para melhorar a qualidade de vida das pessoas... *journal health npeps*, 3(2), 566–582. <https://doi.org/10.30681/25261010>
- Bonfim, T de A., Giacon-Arruda, B. C. C., Hermes-Uliana, C., Galera, S. A. F., & Marcheti, M. A. (2020). Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(suppl 6). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0489>
- Caparroz, J., & Soldera, P. E. Dos S. (2022). Transtorno do espectro autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares .*open minds international journal*, 3(1), 33–44. <https://doi.org/10.47180/omij.v3i1.142>
- Constantinidis, T. C., & Souza Pinto, A. (2019). Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. *Revista Psicologia E Saúde*. <https://doi.org/10.20435/pssa.v0i0.799>
- Dal, K., Mendes, S., Cristina De Campos, R., Silveira, P., & Galvão, C. (2008). 17(4), 758–764. <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>
- Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. (n.d.). *Linhasdecuidado.saude.gov.br*. <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>
- Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica – o processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão E Desenvolvimento*, 19, 139–156. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2011.140>
- Fadda, G. M., & Cury, V. E. (2019). A Experiência de Mães e Pais no Relacionamento com o Filho Diagnosticado com Autismo. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 35(spe). <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35nspe2>
- Ferraz, L., Pereira, R. P. G., & Pereira, A. M. R. da C. (2019). Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo. *Saúde Em Debate*, 43(spe2), 200–216. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s215>
- Ferreira, J. T. C., Mira, N. F., Carbonero, F. C., & Campos, D. (2016). effects of physical therapy in autistic children: case series study. *cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento*, 16(2), 24–32. <https://doi.org/10.5935/1809-4139.20160004>
- Hilário, A. S., Azevedo, I. H., & De Souza, J. C. P. (2021). Autismo nas relações parentais: os impactos psicossociais vivenciados por pais de crianças diagnosticadas com TEA / Autism in parental relationships: the psychosocial impacts experienced by parents of children diagnosed with ASD. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(6), 24819–24831. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-096>
- Hofzmann, R. D. R., Perondi, M., Menegaz, J., Lopes, S. G. R., & Borges, D. D. S. (2019). Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (tea). *enfermagem em foco*, 10(2). <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n2.1671>
- Machado, M. S., Londero, A. D., & Pereira, C. R. R. (2018). Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista. *Contextos Clínicos*, 11(3). <https://doi.org/10.4013/ctc.2018.113.05>
- Oliveira, B. D. C. de, Feldman, C., Couto, M. C. V., & Lima, R. C. (2017). Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação1. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27(3), 707–726. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000300017>
- Onzi, F. Z., & Gomes, R. De F. (2015). Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação . *revista caderno pedagógico*, 12(3). <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979>
- Padron, C. (2022, February 4). Uma a cada 44 crianças é autista, segundo CDC. *Autismo E Realidade*. <https://autismoerealidade.org.br/2022/02/04/uma-a-cada-44-criancas-e-autista-segundo-cdc/#:~:text=Publicado%20em%202%20de%20dezembro>
- Passos, B. C., & Kishimoto, M. S. C. (2022). O impacto do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista na família e relações familiares / The impact of the diagnosis of Autism Spectrum Disorder on the family and family relationships. *Brazilian Journal of Development*, 8(1), 5827–5832. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-394>
- Peruffo, B. (2021). Transtorno do espectro autista: apoio psicológico para pais frente ao diagnóstico. *Repositorio.ucs.br*. <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8397?locale-attribute=i>
- Pinto, R. N. M., Torquato, I. M. B., Collet, N., Reichert, A. P. da S., Souza Neto, V. L. de, & Saraiva, A. M. (2016). Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(3). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>
- Ribeiro, S. O impacto do autismo na família. *Revista Autismo – Informação gerando ação*. n.1, ano 1. 2011.
- Sheldury, A., Bezerra, L., Socorro, E., Macêdo, F., Tamyris, J., Brandão, O., Pereira, L., Medina De Carvalho, A., Lylian, F., Lopes De Carvalho, Melo, R., Dantas Da Costa, L., & Barbosa, S. (n.d.). Áldia Adrielly Teles de Sousa Barros Maurienne Castelo Branco Pontes Silva. *Research*. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31568>
- Silva, R. N. da, Dias, M. J., & Faria, A. F. A. (2020). Autismo Infantil: Desafios da Relação Afetiva entre a Criança e seus Pais. *Revista Saúde E Educação*, 5(2), 102–120. <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/495#:~:text=Os%20resultados%20mostram%20que%20esse>
- Teixeira Soares, A. P., Da Silva, B. M., Santos, L. S., & Gama, G. L. (2020). Transtorno do Espectro Autista (TEA): Conhecimento e Sobrecarga dos Pais. *Saúde E Desenvolvimento Humano*, 8(3), 09. <https://doi.org/10.18316/sdh.v8i3.6971>
- Weissheimer, G., Santana, J. M., Ruthes, V. B. T. N. M., & Mazza, V. D. A. (2020). Necessary Information for the Families of Children with Autism Spectrum Disorder: An Integrative Review. *Aquichan*, 20(2), 1–18. <https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.2.8>